

Atuação da enfermagem na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes oncológicos: revisão bibliográfica.

Jaqueline Stefani Thomé, Enfermagem, Faculdades de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, Brasil, enf-jaquelinethome@ucpparana.edu.br

Adriana Ângela de Brito, Enfermagem, Faculdades de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP, Brasil, prof-adrianabrito@ucpparana.edu.br

INTRODUÇÃO

As IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde) são consideradas infecções que são adquiridas após a realização de procedimentos assistenciais ou quando surgem durante a internação, desde que não estejam presentes antes dos procedimentos ou da internação. Nos pacientes oncológicos, as IRAS são uma complicação preocupante, visto que contribuem para o agravamento do quadro clínico dos pacientes e para o aumento das taxas de mortalidade associadas ao câncer (Santos, 2024).

Os pacientes acometidos pelo câncer, são frequentemente submetidos a diversos tratamentos, como a quimioterapia, a radioterapia, as cirurgias, terapias-alvo, causando o comprometimento significativo das defesas imunológicas. Dessa maneira, as condições como a neutropenia, a mucosite e as alterações da integridade da pele e das mucosas, aumentam de maneira expressiva o risco de infecções bacterianas, fúngicas e as virais (Silva *et al.*, 2026).

Diante disso, a atuação da enfermagem é fundamental para a segurança do paciente oncológico, pois estes profissionais são envolvidos diretamente nos cuidados a estes pacientes. Sendo a equipe de enfermagem a responsável por garantir a assistência segura, livre de danos, com base em uma avaliação criteriosa, na identificação precoce dos riscos e do emprego de medidas baseadas em evidências (Guimarães *et al.*, 2022).

Devido ao aumento crescente de pacientes oncológicos em hospitais, a predisposição das IRAS tornam-se evidentes. Assim, a prevenção das infecções é um elemento essencial para a qualidade do cuidado prestado, impactando de maneira direta nos resultados dos quadros clínicos, no tempo de internação e na morbimortalidade destes pacientes (Santos, 2024). Portanto, esse estudo é justificado devido a alta vulnerabilidade dos pacientes oncológicos frente às IRAS, sendo indispensável a busca de estratégias para o fortalecimento da segurança do paciente e para a qualificação dos profissionais.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as principais estratégias realizadas para a prevenção de infecções relacionadas às IRAS em pacientes acometidos pelo câncer.

MÉTODO

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, com o objetivo de analisar as principais estratégias realizadas pela enfermagem para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em pacientes oncológicos. A revisão foi conduzida através das seguintes etapas: a definição do tema, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, a busca na literatura atual, a análise crítica dos estudos e a síntese dos principais resultados.

A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Scholar, no período de março a abril de 2026. Com os seguintes descritores para a seleção dos artigos: “infecções relacionadas à assistência à saúde”, “oncologia”, “cuidados de enfermagem” e “segurança do paciente”.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos idiomas português, no período de 2022 a 2026, que abordassem o tema sobre a prevenção de IRAS em pacientes oncológicos e a atuação da enfermagem. Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, resumos, dissertações, teses e trabalhos que não faziam parte do objetivo da pesquisa.

Ao total, a busca sobre as IRAS identificou o total de 15.800 resultados. Após a filtração das publicações mais recentes, dos últimos 4 anos, que envolvessem os cuidados de enfermagem e a segurança do paciente e em português, o número de artigos disponíveis tornou-se 1.640. Após analisar e considerar os critérios de exclusão foram descartados os artigos não correspondentes ao objetivo do estudo. Assim, 6 artigos foram selecionados de modo que abrangiam os critérios estabelecidos. Ao final, os estudos foram analisados de forma descritiva e comparativa, permitindo a identificação das principais evidências relacionadas às estratégias de prevenção das infecções e o papel da enfermagem na assistência ao paciente oncológico.

Tabela 1 – Síntese dos estudos escolhidos para a pesquisa bibliográfica, sobre a atuação da enfermagem e a prevenção de infecções em pacientes oncológicos.

Autor / Ano	Instituição / Programa	Título da Pesquisa	Objetivo	Resultados
Cordeiro et al., 2024	Epitaya E-books	Atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico	Analisar a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.	Evidencia a importância da assistência humanizada, controle da dor e apoio emocional, destacando o papel essencial do enfermeiro na qualidade de vida do paciente.
Gomes; Santos; Neto, 2025	UNIFAMETRO – e de à Conexão Encontro Iniciação Pesquisa	Cuidados de enfermagem no manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes	Identificar as práticas de enfermagem no manejo seguro do cateter venoso	Aponta a necessidade de capacitação dos profissionais e da adoção de técnicas assépticas para a

		oncológicos: revisão integrativa	central totalmente implantado.	prevenção de infecções e complicações.
Guimarães <i>et al.</i> , 2022	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Segurança do paciente e os cuidados de enfermagem na clínica oncológica: relato de experiência.	Relatar as experiências relacionadas à segurança do paciente no ambiente oncológico.	Demonstra que práticas seguras e protocolos assistenciais reduzem os riscos e melhoram a qualidade do cuidado.
Pereira <i>et al.</i> , 2023	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	A assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos.	Analisar a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer.	Evidencia a importância do cuidado integral, incluindo os aspectos físicos, emocionais e sociais, com o foco na humanização.
Santos, 2024	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Fatores de risco relacionados às infecções associadas à assistência à saúde de pacientes oncológicos internados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.	Identificar fatores de risco para IRAS em pacientes oncológicos hospitalizados.	Identifica fatores como a imunossupressão, os procedimentos invasivos e o tempo de internação prolongado como determinantes para as infecções.
Silva <i>et al.</i> , 2026	Journal of Medical and Biosciences Research	Prevenção de infecções relacionadas à assistência em pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva.	Analisar estratégias de prevenção de IRAS em pacientes oncológicos na UTI.	Destaca a eficácia de medidas como higiene das mãos, os protocolos de prevenção e o monitoramento contínuo para a redução de infecções.

REVISÃO DE LITERATURA

Os estudos analisados se convergem ao evidenciarem que a segurança do paciente oncológico, principalmente em ambientes onde são atendidos pacientes de alta complexidade como as UTIs, é um processo que depende de diversos fatores, influenciadas pela vulnerabilidade do sistema imunológico, a complexidade terapêutica e pela qualidade da assistência de enfermagem. Assim, Silva *et al.* (2026), Santos (2024) e Pereira *et al.* (2023) fazem o destaque para imunossupressão decorrente do câncer e dos tratamentos, que fazem com que aumente significativamente o risco para a ocorrência de eventos adversos e de infecções, requerendo o monitoramento de maneira contínua e assistência rigorosa de maneira padronizada.

Referente às infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), os autores Silva *et al.* (2026) e Pereira *et al.* (2023) apontam que a prevenção depende da identificação rápida dos riscos e da aplicação dos protocolos existentes. A medida central para a redução da disseminação e transmissão de microrganismos é a higienização das mãos, porém ainda há baixa adesão desta prática pelos profissionais de enfermagem (Pereira *et al.* 2023).

Entre as IRAS mais conhecidas, destacam-se as relacionadas a utilização de dispositivos invasivos, como a ventilação mecânica, o cateter venoso central e as sondas vesicais. Nesse sentido, a pneumonia associada ao uso de ventilação mecânica, a infecção de infecção sanguínea e a ITU (Infecção do Trato Urinário) relacionado ao uso do cateter são eventos adversos que ocorrem frequentemente, sendo associados ao aumento da morbidade e mortalidade, no prolongamento do tempo da internação e no aumento dos gastos do hospital (Silva *et al.*, 2026).

Nesse sentido, Silva *et al.* (2026) enfatizam a efetividade dos bundles de prevenção relacionados aos dispositivos invasivos, como por exemplo, a ventilação mecânica (VM), o cateter venoso central (CVC) e a sondagem vesical, destacando a importância de realizar a avaliação diária da necessidade de permanência destes dispositivos no paciente. O manejo adequado dos dispositivos vasculares, como o PICC (Cateter Central de Inserção Periférica) e o Port-a-Cath é essencial para a prevenção das complicações como as infecções, obstruções e os extravasamentos, exigindo que o profissional tenha conhecimento técnico e padronizado das condutas implementadas (Gomes; Santos; Neto, 2025).

Em pacientes oncológicos, essas complicações podem evoluir de maneira agressiva, fazendo-se necessário a utilização de suporte intensivo prolongado, de antibióticos, de vigilância clínica de maneira contínua e de intervenções rápidas e eficazes (Silva *et al.*, 2026).

Sobre a segurança do paciente, o autor Santos (2024) enfatiza ainda que a adoção dos protocolos de assistência, a comunicação feita de maneira efetiva entre as equipes e a identificação correta do paciente, são elementos essenciais para a redução dos riscos. Além disso, enfatiza-se a organização técnica do cuidado através dos checklists e dos bundles, a dimensão da relação e organização da segurança, destacando a importância de haver o trabalho em equipe e da cultura institucional de segurança (Silva *et al.* 2026; Santos, 2024).

Outro destaque importante é a educação permanente em saúde. A capacitação contínua das equipes multiprofissionais é um determinante para a adesão às boas práticas e para a redução dos eventos adversos. As intervenções educativas com os estudantes de enfermagem, especialmente através de metodologias ativas, favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, a associação da teoria e da prática, além da consolidação dos conhecimentos sobre a segurança do paciente em oncologia (Guimarães *et al.* 2022).

Enquanto o autor Guimarães *et al.* (2022) aborda um impacto positivo das estratégias pedagógicas durante a formação acadêmica, Santos (2024) e Gomes, Santos e Neto (2025) ressaltam que no ambiente de assistência, ainda existe lacunas de conhecimento entre os profissionais, especialmente em relação à área oncológica e ao manejo das tecnologias em saúde. Essa falta de conhecimento reforça a necessidade de haver uma educação permanente, estruturada e contínua, para a qualificação da prática assistencial e para fortalecer a cultura de segurança (Gomes; Santos; Neto, 2025).

Sobre o papel da enfermagem, os estudos evidenciam que o profissional como o principal protagonista no cuidado ao paciente oncológico. O enfermeiro atua nos cuidados paliativos, enfatizando sua assistência integral ao paciente, de forma humanizada e centrada nele e na família, isso, incluindo o manejo dos sintomas físicos, emocionais e espirituais (Cordeiro *et al.* 2024). Além disso, o enfermeiro

desempenha um papel essencial no suporte biopsicossocial e na orientação dos pacientes e dos familiares ao longo de todo o tratamento (Pereira *et al.* 2023).

A dimensão técnica da prática de enfermagem evidencia a complexidade do manejo dos dispositivos, como o catéter venoso central, exigindo um domínio técnico, uma avaliação contínua e o rigor nas práticas de assepsia (Gomes; Santos; Neto, 2025). A atuação da enfermagem é determinante na implementação dos protocolos de prevenção de infecções e para a promoção da segurança do paciente, especialmente nos ambientes críticos (Silva *et al.* 2026; Santos, 2024).

Além disso, é essencial realizar a promoção da autoavaliação da assistência, fazendo com que seja reconhecido as possíveis falhas e para o desenvolvimento de estratégias juntamente com a equipe multiprofissional, fortalecendo a segurança do paciente e contribuindo para a redução dos casos de eventos adversos que decorrem da assistência (Guimarães *et al.*, 2022).

Assim, todos os estudos analisados afirmam que a qualidade da assistência na oncologia depende da articulação entre as práticas baseadas em evidências na capacitação profissional, na comunicação efetiva e na implementação dos protocolos padronizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os pacientes oncológicos apresentam elevada vulnerabilidade às infecções relacionadas à assistência à saúde, em razão da imunossupressão decorrente da doença e dos tratamentos empregados. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel estratégico na implementação de medidas preventivas, monitoramento clínico e promoção da segurança do paciente.

Destacam-se como medidas eficazes a higienização das mãos, adesão aos protocolos assistenciais, uso de bundles e manejo adequado de dispositivos invasivos. Entretanto, persistem desafios relacionados à capacitação profissional e adesão às boas práticas. Assim, recomenda-se o fortalecimento da educação permanente, da cultura de segurança institucional e da assistência humanizada, visando reduzir eventos adversos e qualificar o cuidado oncológico. Por fim, é importante que novos estudos aprofundem sobre esse tema, fazendo a contribuição para o aprimoramento das estratégias assistenciais e para reduzir os eventos adversos no contexto oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Oncologia; Cuidados de Enfermagem. Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, B. *et al.* Atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 60, p. 9-22, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024271p9. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1013>. Acesso em: 17 abr. 2026.

GOMES, K.; SANTOS, L.; NETO, F. Cuidados de enfermagem no manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrativa. In: **CONEXÃO UNIFAMETRO**, 21.; ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA, 13., 2025, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: UNIFAMETRO, 2025.

GUIMARÃES, V. *et al.* Segurança do paciente e os cuidados de enfermagem na clínica oncológica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. 1-6, 2022. DOI: 10.25248/REAS.e10516.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e10516.2022>. Acesso em: 16 abr. 2026.

PEREIRA, S. *et al.* A assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2022-2035, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p2022-2035. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/491>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SANTOS, L. **Fatores de risco relacionados às infecções associadas à assistência à saúde de pacientes oncológicos internados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/15271>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SILVA, P. *et al.* Prevenção de infecções relacionadas à assistência em pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 3, n. 2, p. 24-30, 2026. DOI: 10.70164/jmbr.v3i2.1144. Disponível em: <https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/1144/928>. Acesso em: 16 abr. 2026.